

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Ivone Maria Mendes Silva

Projetos, sonhos e aspirações de jovens das camadas populares de Belo  
Horizonte/MG

São Paulo  
2013

Ivone Maria Mendes Silva

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutora em Psicologia

Área de concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Tit. Maria Isabel da Silva Leme.

São Paulo  
2013

Catalogação na publicação  
Biblioteca Dante Moreira Leite  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Silva, Ivone Maria Mendes da.

Projetos, sonhos e aspirações de jovens das camadas populares de Belo Horizonte/MG / Ivone Maria Mendes da Silva; orientadora Maria Isabel da Silva Leme. -- São Paulo, 2013.

269L f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Jovens 2. Projetos de vida 3. Subjetividade  
4. Camadas populares I. Título.

BF724

*Encontrar um lugar no mundo, por tudo o que implica de relação imediata à casa, ao companheiro, ao emprego, aos amigos, é em última análise um ato de imaginação.*

*Jerome Bruner<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> BRUNER, Jerome. *Cultura da educação*. Lisboa: Edições 70, 1996, p.68.

## **Agradecimentos**

À professora Maria Isabel da Silva Leme, minha orientadora, pelas contribuições e incentivo imprescindíveis à realização do presente trabalho.

Aos professores Nilson José Machado e Marcelo Afonso Ribeiro, pelas sugestões e conhecimentos compartilhados por ocasião do exame de qualificação.

À professora Fraulein Vidigal de Paula, pela ajuda concedida na tradução do resumo para o francês.

A todos os amigos com quem convivi nesse período desafiador de produção da tese e à minha “família de origem”, que mesmo à distância esteve presente na torcida para que tudo desse certo.

Ao Dalmo, por seu amor, apoio e por ter estado o tempo todo ao meu lado no caminho que escolhemos trilhar juntos.

Aos jovens que participaram da pesquisa, com quem pude aprender muito.

## **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo investigar os projetos, sonhos e aspirações de jovens das camadas populares da cidade de Belo Horizonte/MG. Trata-se de um estudo longitudinal, iniciado em 2007, quando foram realizadas entrevistas acerca do tema com vinte e seis jovens estudantes. No ano de 2013, novas entrevistas foram feitas com quatro desses sujeitos, para analisar mais profundamente a história de constituição de seus projetos, sonhos e aspirações: como surgiram, as transformações pelas quais passaram ao longo dos anos e os destinos que lhes foram dados.

O método de pesquisa empregado foram as narrativas autobiográficas colhidas em situação de entrevista. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de conteúdo, sendo o referencial teórico-metodológico utilizado a psicologia cultural, através dos trabalhos de Jerome Bruner, e a psicossociologia, com contribuições de Jean-Pierre Boutinet e outros autores.

Quando convidados a narrarem suas histórias de vida e como os projetos, aspirações e sonhos nelas se inserem, os jovens destacaram processos vividos junto a seus familiares, amigos, colegas de trabalho e dos tempos de escola, parceiros amorosos e educadores. As significações conferidas a tais processos foram diversas, assumindo conotações tanto positivas quanto negativas. A família foi, de modo geral, descrita como aquela que fornece aos jovens alguns dos valores que estes têm como mais preciosos, sendo o grupo de pertencimento do qual eles mais esperam apoio para a construção e realização de seus projetos de vida. Expectativa esta nem sempre correspondida. As experiências vividas na escola e/ou a partir dela foram reconhecidas por todos como necessárias à conquista de seus sonhos. Ao mesmo tempo, as instituições públicas em que estudaram alguns entrevistados foram criticadas pela má qualidade do ensino oferecido e por serem palco de situações de desrespeito e humilhação sofridas pelos alunos. Os jovens também fizeram referência a determinadas pessoas (amigos, namorados e parentes, principalmente) com os quais se identificam em alguma medida e que lhes fornecem parâmetros norteadores para a construção de seus projetos. Em alguns casos, mesmo que a convivência com tais pessoas seja rarefeita, elas acabam influenciando de forma decisiva a vida dos jovens, através de conselhos, da disponibilização de informações ou simplesmente porque colocam os jovens em contato com modos de ser e de viver muito distintos daqueles com os quais estão habituados. As possibilidades descortinadas pelo acesso a estes “outros mundos” instiga alguns dos jovens a querer percorrer certos caminhos (formativos e profissionais) que antes julgavam inacessíveis. A relação que todos os jovens estabelecem com o universo do trabalho, iniciada na infância ou adolescência, é tida por eles como um elemento organizador de suas vidas presentes e futuras. As experiências laborais são valorizadas na medida em que lhes garantem independência financeira no presente, aprendizados necessários à obtenção de uma melhor colocação no mercado de trabalho no futuro e a possibilidade de serem reconhecidos como trabalhadores e honestos, algo transmitido por suas famílias como valor essencial desde a mais tenra idade. Os jovens deixam claro que contam com poucas fontes de apoio para planejar suas vidas, sendo alguns de seus relacionamentos mais importantes (com a mãe e o pai, por exemplo) marcados pela falta de diálogo e proximidade afetiva. Outros desafios destacados foram a escassez de recursos financeiros e as situações nas quais se sentem explorados ou discriminados.

## **ABSTRACT**

This study aimed to investigate the projects, dreams and aspirations of young people from lower classes of the city of Belo Horizonte/MG. This is a longitudinal study, begun in 2007, when twenty-six adolescents were interviewed on the subject. In 2013, new interviews were conducted with four of them, to deeper examine the history of the constitution of their projects, dreams and aspirations: how they were created, the transformations undergone and the destinations they were given.

Autobiographical narratives collected through semi structured interviews was the research method used throughout the process. The data were subjected to content analysis, and the theoretical and methodological framework used was cultural psychology, such as the work of Jerome Bruner, social psychology, with contributions from Jean-Pierre Boutinet and other authors.

When asked to narrate their life stories and how the projects, aspirations and dreams take part, the participants pointed processes lived with their families, friends, coworkers and romantic partners and educators. The meanings assigned to such processes were different, assuming both positive and negative connotations. The family was generally described as the one that provides young people with some of the values that they consider the most precious, and the group of belonging from which they expect support for the construction and attainment of their life projects, an expectation not always fulfilled. The experiences lived during school and / or after it were recognized by all as necessary to conquer their dreams. At the same time, the public institutions in which studied some respondents were criticized for the poor quality of education offered and for the occurrence of situations of disrespect and humiliation suffered by students. The participants also made reference to people (mostly friends, romantic partners and relatives) with whom they identify in some extent that provide guiding parameters for building projects. Even in some cases, when living with such people was rare, they decisively influenced their lives through counseling, providing information or simply because they put them in touch with ways of being and living very different from those with which they are used. The opening to these "other worlds" instigated some of the participants to follow some paths (formative and professional) conceived before as inaccessible. The relationship that all participants maintain with the work sphere, begun in childhood or adolescence, is regarded by them as an organizing element of their present and future lives. The work experiences are valued as give them financial independence at the present, knowledge necessary to obtain a better work position in the future and the possibility of being considered laborious and honest, something transmitted by their families as a fundamental value since their childhood. The participants revealed that they have few sources of support to plan their lives, and some of their most important relationships (with their parents, for example) are marked by a lack of dialogue and affective proximity. Other challenges highlighted were the lack of financial resources and some situations in which they feel exploited or discriminated.

## RÉSUMÉ

Cette étude visait à étudier les projets, les rêves et les aspirations des jeunes des classes défavorisées de la ville de Belo Horizonte/MG. Il s'agit d'une étude longitudinale, qui a débuté en 2007, quand ils ont été interrogés sur le sujet de vingt-six jeunes. En 2013, de nouveaux entretiens ont été menés avec quatre d'entre eux, pour examiner l'histoire de la constitution de leurs projets, leurs rêves et leurs aspirations: ils ont été créés, les transformations dans les destinations qu'ils ont été donnés.

La méthode de recherche utilisée au cours du processus ont été recueillis dans autobiographique situation d'entretien des récits. Les données ont été soumises à une analyse de contenu et le cadre théorique et méthodologique a été la psychologie culturelle, à travers le travail de Jérôme Bruner, la psychologie sociale et en français, avec des contributions de Jean-Pierre Boutinet et d'autres auteurs.

Lorsqu'on leur a demandé de raconter leurs histoires de vie et la façon dont les projets, les aspirations et les rêves font partie d'entre eux, les jeunes ont mis en évidence qu'ils vivait avec sa famille, amis, collègues de travail et de l'école, les partenaires et les éducateurs aimer. Les significations attribuées à ces processus étaient différents, en supposant connotations à la fois positifs et négatifs. La famille a été généralement décrit comme celui qui offre aux jeunes une partie des valeurs qu'ils ont de plus précieux, et le groupe d'appartenance dont ils attendent davantage de soutien pour la construction et l'achèvement de leurs projets de vie. Cette attente n'est pas toujours réciproque. Les expériences à l'école, et /ou à partir de cela, ont été reconnu par tous comme nécessaire à la conquête de vos rêves. Dans le même temps, les institutions publiques dans lesquelles ils ont étudié certains répondants ont été critiqués pour la mauvaise qualité de l'éducation offerte et il se produit des situations de non-respect et de l'humiliation subie par les élèves. Les jeunes ont également fait référence à certaines personnes (amis, amants et parents, pour la plupart) avec lequel ils s'identifient dans une certaine mesure, et ils fournissent des paramètres directeurs de projets de construction. Dans certains cas, même le fait de vivre avec ces gens se raréfie, ils finissent une influence décisive sur la vie des jeunes à travers des conseils, fournir des informations ou simplement parce qu'elles mettre les jeunes en contact avec des manières d'être et de vivre très différentes ceux avec lesquels ils sont habitués. Chances placé pour accéder à ces «autres mondes» prônent certains des jeunes veulent aller certaines façons (formative et professionnelle) que par le passé pensé inaccessible. La relation que les jeunes entretiennent avec le monde du travail, qui a débuté dans l'enfance ou l'adolescence, est considéré par eux comme un élément d'organisation de leur vie actuelle et future. L'expérience de travail est valorisé car il leur donne l'indépendance financière à apprentissages actuels nécessaires pour obtenir un meilleur placement dans le marché du travail dans l'avenir et la possibilité d'être reconnus en tant que travailleurs et honnêtes, quelque chose transmis par leurs familles comme une valeur fondamentale depuis le jeune âge. Les jeunes ont révélé qu'ils ont peu de sources de soutien pour planifier leur vie, et certains de leurs relations les plus importantes (avec maman et papa, par exemple) marqué par un manque de dialogue et de proximité affective. Autres défis évoqués sont le manque de ressources financières et les situations dans lesquelles ils se sentent exploités ou victimes de discrimination.